



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## DOS SABERES AO CURRÍCULO<sup>1</sup>

**Graciela Pavelacki Oliveira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho final do componente curricular Currículo, Cultura e Protagonismo - Mestrado em Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências- Unijuí, pavelacki@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo busca discutir a certificação de saberes de trabalhadores, jovens e adultos e a proposta curricular utilizada para a formação escolar dessas pessoas.

Este estudo se fundamenta em compreensões teóricas que consideram a educação como uma prática social que favorece a inclusão social. Procura problematizar situações atuais e singulares em que a educação, em perspectiva inclusiva, se apresenta como fonte de aprendizagem, tanto para os educandos a que se destina, quanto a educadores dedicados diretamente ao ensino. Também destina-se àqueles dedicados à criação e gestão de políticas públicas como as que possibilitam a vigência de programas educacionais de grande relevância como a Rede de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (PROEJA FIC).

Este ensaio apresenta inicialmente uma discussão acerca da abordagem sobre a certificação de saberes através da Rede de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC). Na sequência, é apresentado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (PROEJA FIC). Mostrando que o currículo proposto por este programa condiz com o pensamento de Miguel Gonzales Arroyo, Tomaz Tadeu da Silva, Jurjo Torres Santomé, Paulo Freire, Alice Lopes chegando à contribuição de Boaventura de Sousa Santos, para com isso podermos discutir questões pertinentes da educação como um todo e especificamente, o PROEJA FIC, o currículo e Rede CERTIFIC, que, segundo nosso ponto de vista, estão aí para cumprir a antiga promessa de mediação transformadora da sociedade.

**Palavras-Chave:** Cotidiano, currículo, saberes

### Introdução

#### Certificação de Saberes

A Rede CERTIFIC é um programa de certificação de saberes que reconhece competências profissionais de trabalhadores, jovens e adultos, adquiridas ao longo da vida em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem. A certificação de saberes permite que um profissional que domine determinado ofício, mas não tenha qualquer certificado que comprove a sua qualificação para o desempenho das





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

funções a ele associadas, possa ter as suas habilidades formalmente reconhecidas e certificadas, além de poder receber formação complementar. O processo associa o seu trabalho à elevação da escolaridade, numa estratégia desenvolvida da parceria entre Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Logo, percebemos que atualmente estão ocorrendo vários incentivos para que a educação institucional no Brasil esteja vinculada e também preocupada com a realidade do educando, fazendo deste espaço uma fonte de integração entre a comunidade, professores e alunos.

### Currículo, Formação e Certificação

A Rede CERTIFIC juntamente com o PROEJA FIC promovem a possibilidade dos jovens e adultos terem suas trajetórias reconhecidas e serem valorizados pelo conhecimento adquirido por suas vivências. Miguel Arroyo, ao tratar dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e de sua reinserção em processos escolares, afirma:

As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagens (ARROYO, 2005, p. 25).

O autor tenta nos mostrar que mesmo tendo dificuldades os jovens e adultos que voltam à escola, depois de um período de afastamento, possuem uma bagagem de conhecimentos e vivências que devem ser levados em consideração. Na certificação de saberes é necessário um currículo que possa não só reconhecer para certificar, mas acolher e produzir aprendizagem a partir do confronto entre saberes da experiência e o conhecimento técnico, científico e humanístico acumulado pela humanidade.

Segundo Tomaz Tadeu da Silva nas teorias críticas aprendemos que o currículo está a serviço do capital, especificando o papel que determinada classe tem na sociedade. Nessa direção, o autor afirma que o currículo

(...) é uma invenção social como qualquer outra: o Estado, a nação, a religião, o futebol... Ele é resultado de um processo histórico. Em determinado momento, através de processos de disputa e conflito social, certas formas curriculares – e não outras – tornaram-se consolidadas como currículo (2009, p.148).

Considerar, então, que o currículo é uma construção social, implica em analisar quais serão os conhecimentos considerados válidos, em um dado momento e lugar. Esse pressuposto possibilita que se articulem elementos para educar os trabalhadores, jovens e adultos, considerando as suas singularidades e as peculiaridades do ambiente social onde vivem.

Desta forma, a constituição de um currículo escolar que tem como ponto de partida a realidade do educando, acaba sendo um elemento de transformação social contribuindo para uma sociedade melhor, possibilitando que aluno forme conceitos diferentes daqueles aprendidos na vida cotidiana. Santomé (1998), já destacava para a necessidade de um currículo que desse atenção aos “grupos sociais minoritários e/ou marginalizados”.

Freire (1994) ressalta que



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

“A multiculturalidade como fenômeno implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas não é algo espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética fundada no respeito às diferenças” (FREIRE, 1994, p.157)

Observa-se que há coerência entre o reconhecimento da multiculturalidade, o respeito às diferenças, referidos por Freire (1994), e o que vem ocorrendo, enquanto valorização dos trabalhadores como estudantes: seus saberes, seu modo de vida, pois tudo isso é fruto de muita luta, não sendo algo espontâneo ou algo que vem do governo, e sim resultado da organização de um movimento social, das comunidades organizadas, associações, enfim de toda a classe de trabalhadores que deseja ter acesso à educação.

Destarte que a Educação deve ser entendida como direito de todos e o PROEJA FIC acaba sendo uma possibilidade de inserção social, promovendo melhoria da qualidade de vida, da auto-estima pela elevação da escolaridade e qualificação, através de uma certificação profissional, levando em consideração que todos os sujeitos envolvidos (gestores públicos, gestores institucionais, servidores, família, educadores e alunos) devem ser comprometidos na construção coletiva desse projeto social.

Boaventura de Sousa Santos (2006) alerta para a complexidade do ser/saber, desenvolvendo o Paradigma Emergente, que nada mais é que o paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente, sendo que:

[...] Revolução científica que ocorre numa sociedade ela própria revolucionada pela ciência, o paradigma a emergir dela não pode ser apenas um paradigma científico (o paradigma de um conhecimento prudente), tem de ser também um paradigma social (o paradigma de uma vida decente). (SANTOS, 2006, p.60)

Logo, Santos através do paradigma emergente e da ecologia dos saberes quer superar a lógica monocultural, e a indissociabilidade entre o campo político e epistemológico.

Por meio do paradigma emergente, o presente estudo permite que seja apresentada a diversificação de saberes dos trabalhadores, jovens e adultos, escolas de identificação e práticas.

Os trabalhadores possuem saberes referentes ao seu ofício, mas também tem uma visão de mundo, desenvolvida pelas comunidades a que fazem parte, com isso é importante dar atenção à ecologia dos saberes onde o “saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês”. (SANTOS, 2007, p 32-33). Saber popular está relacionado com a organização de estratégias para a sobrevivência, os aprendizados do dia-a-dia, ou seja, saberes do cotidiano que são apenas desse grupo, permitindo assim que eles tenham uma vida melhor.

E o saber escolar pode ser construído mediante a interação entre os saberes populares com os saberes científicos, quando se contextualizam os saberes estabelecidos pela sociedade institucionalmente, o que acaba proporcionando oportunidade para o surgimento de novos saberes e de aprendizagens.

Partindo desse princípio de valorização dos saberes do educando, espera-se que o PROEJA FIC e a certificação de saberes através da Rede Certific, possibilitem as pessoas fazerem ou irão fazer parte desses programas, uma vida mais digna.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## Metodologia

Pesquisa bibliográfica acerca da temática currículo, saberes cotidiano e educação.

## Resultados e discussão

A valorização dos saberes está associada um currículo que valoriza o conhecimento adquirido na vivência na sociedade como um todo.

## Conclusões

A implantação dos programas Proeja Fic e Rede Certific está, de alguma forma, garantindo aos trabalhadores, jovens e adultos uma formação, com acesso ao conhecimento de domínio universal, sendo cada um considerado cidadão, valorizado pela sua subjetividade e capacidade criadora.

Então, as práticas pedagógicas voltadas para a emancipação do ser humano estão sendo construídas. Entendemos que essa construção não depende somente da criação de leis ou decretos, dependendo também de uma tomada de posição do educador diante do educando e do educando diante da realidade.

Frente aos novos desafios de hoje, educadores brasileiros se empenham em tornar possível esta educação que tem como base a prática social, pois não podemos esquecer que a maioria dos trabalhadores, jovens e adultos que se enquadram nos programas PROEJA FIC e Rede CERTIFIC, sofreram ou sofrem com as desigualdades e injustiças, começando muito cedo a lutar pela sobrevivência.

Destarte que muitas vezes não tiveram acesso à educação ou abandonaram a escola porque não era possível conciliar o trabalho com os estudos, ressaltamos ainda, que a inclusão social dos mesmos está acontecendo ao terem seus saberes certificados e existindo a possibilidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos.

## Referências Bibliográficas

Apenas para bibliografia citada.

Espaço simples, sem espaço entre as citações e sem recuo.

Seguir ABNT.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro 1988.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CAMETÁ – Acordos de pesca: uma alternativa econômica e organizacional. Brasília: MMA, 2006. (Série Sistematização, 2).





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Colônia de pescadores Z-15: Acordos de pesca em Igarapé-Miri. Brasília: MMA, 2006. (Série Sistematização, 4).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança. 3ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Reflexões sobre currículo: as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar. Em Aberto, Brasília, ano 12, n.58, abr./jun. 1993.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Médicas Sul Ltda, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo : Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos e identidade; uma introdução às teorias do currículo. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.